

Pilotos do mundial de ralis condicionam comunicação em protesto contra a FIA

written by O Cidadão | 20 de Março, 2025



Os pilotos do mundial de ralis (WRC) recusaram-se a prestar declarações aos jornalistas ou a falar em inglês durante a etapa do Quênia, contra a repressão da Federação Internacional do Automóvel (FIA) de linguagem imprópria.

“É bom estar no Quênia. Infelizmente, não me vão ouvir muito este fim de semana. Vamos agir de forma a fazer a diferença”, justificou o finlandês Kalle Rovanperä (Toyota), campeão em 2022 e 2023.

O Rali Safari é a terceira das 14 etapas e está a ser disputado desde hoje, quinta-feira, até domingo.

Em demonstração do descontentamento dos pilotos, o líder do Mundial, Elfyn Evans, falou galês, enquanto o atual campeão Thierry Neuville apenas fez comentários em francês.

Em 07 de outubro, a **Associação de Pilotos de F1 (GPDA)** criticou o presidente da FIA, Mohamed Bin Sulayem, bem como as recentes multas aplicadas aos competidores pelo uso de **palavrões**.

“No que diz respeito ao uso de asneiras, há uma diferença entre o seu uso para insultar outros ou numa forma mais casual, como para descrever más condições climatéricas, um objeto inanimado, como o carro, ou uma situação de condução”, elucidou a entidade.

Agora, os pilotos do mundial de ralis solidarizaram-se com **Adrien Fourmaux**, multado em 10 mil euros por usar um **palavrão** durante uma entrevista no carro transmitida pela televisão na **etapa anterior**, no Rali da Suécia, em fevereiro, e prometeram manter a postura durante os quatro dias de competição no Quénia.

De acordo com as regras implementadas para 2025, **os pilotos que usem repetidamente palavrões, fizerem declarações políticas ou religiosas podem perder pontos ou até ser suspensos, além de serem multados.**

Para evitar o risco de punição, o organismo que representa os pilotos da maioria das equipas de elite do WRC optou pela ***“tomada de decisão responsável de permanecer em silêncio...”*** bem como sugerir que falem a sua ***“própria língua”***.

Supervisora da Fórmula 1 e do WRC, a FIA procura, desde 2024, reduzir a linguagem inapropriada nos seus desportos, mostrando a assertividade da nova filosofia quando puniu o neerlandês tetracampeão Max Verstappen por usar um **palavrão** durante uma conferência de imprensa.

“Todos concordamos em manter a grosseria ao microfone no mínimo. Ao mesmo tempo, é necessário manter uma certa liberdade de expressão e manter as emoções vivas. Os pilotos não precisam de ter medo de serem punidos de forma alguma”, alertou a associação de pilotos de ralis.

Nesse sentido, o organismo revelou ter pedido ao presidente da FIA ***“algumas mudanças positivas nas regras”*** de forma a ajudá-los a ***“atingir esse objetivo”***.

Tal como a associação dos pilotos de Fórmula 1, são criticadas

as multas **“exorbitantes”**, consideradas ainda **“amplamente desproporcionais”**.

OC/LUSA/MP

Foto | Lusa